Proc n.º 2012-0.155 / 12
Fls 102
Ass.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E AÇÃO REGIONAL - SPU
Departamento de Planejamento Urbano – SPU.1
Divisão de Planejamento Municipal – SPU.12

CERTIDÃO DE USO DO SOLO Nº. 194 / 2012

PAULA BITTENCOURT POGGI POLLINI
Chefe da Divisão de Planejamento Municipal – SPU.12, no uso de suas atribuições,

CERTIFICA:

a pedido formulado no processo administrativo nº. **SB - 23.153/2012**, em que é requerente a **COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ**, e conforme documentos constantes no mesmo, que a planta com o traçado apresentado para implantação da **Linha 18 - Bronze, Trecho Tamanduateí / Alvarengas,** que passa a fazer parte integrante desta certidão, está inserido na Macrozona Urbana Consolidada - **MUC**, em Zonas de Usos Diversificados 1 - **ZUD 1 e** Residencial Restritiva - **ZRR,** conforme dispõe a Lei Municipal n.º 6.184 de 21 de dezembro de 2011, que institui o Plano Diretor do Município e em Área Urbana de Ocupação Vocacional - **AUV-1**, conforme Lei Municipal nº. 4.803/99 que trata do parcelamento do solo no Município. Está **parcialmente inserido** na Macrozona de Proteção e Recuperação do Manancial - **MPRM** e Macroárea Urbana em Estruturação - **MURE**, e na zona de uso classificada como de Usos Diversificados 2 - **ZUD 2,** conforme dispõe a lei municipal nº 6.184 de 21 de dezembro de 2011, que institui o Plano Diretor do Município e na Área Urbana de Recuperação Ambiental - **AURA**, conforme lei municipal nº 4.803/99, que trata do parcelamento do solo no Município, e de acordo com a Lei Estadual nº 13.579/09 e regulamentada pelo Decreto Estadual nº 55.342/10 situa-se no Compartimento Ambiental denominado **Corpo Central I** e é classificado como Área de Ocupação Dirigida - **AOD,** compreendido pela Subárea de Ocupação Urbana Consolidada - **SUC.** Certifica que para fins de uso e ocupação do solo **é permitida a implantação da Linha 18 - Bronze, Trecho Tamanduateí / Alvarengas,** desde que: **1)** atendidas as exigências das legislações supracitadas; **2**) obtido o Licenciamento Ambiental Municipal; **3)** atendidas às demais legislações em vigor. Certifica mais e finalmente, que esta certidão é gratuita e tem caráter informativo, não gerando direitos de aprovação e tem validade somente com a chancela desta unidade. O referido é verdade e dá fé. São Bernardo do Campo, 25 de abril de 2012. Eu, _____, digitei, conferi e subscrevi.

Lilian Giusti – Matr. 25389-4

Arq.ª Paula B. P. Pollini
Chefe de Divisão
SPU - 12

Proc n.º 102
Fls
Ass.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E AÇÃO REGIONAL - SPU
Departamento de Planejamento Urbano – SPU.1
Divisão de Planejamento Municipal – SPU.12

CERTIDÃO DE USO DO SOLO Nº. 194 / 2012

PAULA BITTENCOURT POGGI POLLINI
Chefe da Divisão de Planejamento Municipal – SPU.12, no uso de suas atribuições,

CERTIFICA:

a pedido formulado no processo administrativo nº. **SB - 23.153/2012**, em que é requerente a **COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ**, e conforme documentos constantes no mesmo, que a planta com o traçado apresentado para implantação da **Linha 18 - Bronze, Trecho Tamanduateí / Alvarengas,** que passa a fazer parte integrante desta certidão, está inserido na Macrozona Urbana Consolidada - **MUC**, em Zonas de Usos Diversificados 1 - **ZUD 1 e** Residencial Restritiva - **ZRR,** conforme dispõe a Lei Municipal n.º 6.184 de 21 de dezembro de 2011, que institui o Plano Diretor do Município e em Área Urbana de Ocupação Vocacional - **AUV-1**, conforme Lei Municipal nº. 4.803/99 que trata do parcelamento do solo no Município. Está **parcialmente inserido** na Macrozona de Proteção e Recuperação do Manancial - **MPRM** e Macroárea Urbana em Estruturação - **MURE**, e na zona de uso classificada como de Usos Diversificados 2 - **ZUD 2,** conforme dispõe a lei municipal nº 6.184 de 21 de dezembro de 2011, que institui o Plano Diretor do Município e na Área Urbana de Recuperação Ambiental - **AURA**, conforme lei municipal nº 4.803/99, que trata do parcelamento do solo no Município, e de acordo com a Lei Estadual nº 13.579/09 e regulamentada pelo Decreto Estadual nº 55.342/10 situa-se no Compartimento Ambiental denominado **Corpo Central I** e é classificado como Área de Ocupação Dirigida - **AOD,** compreendido pela Subárea de Ocupação Urbana Consolidada - **SUC.** Certifica que para fins de uso e ocupação do solo **é permitida a implantação da Linha 18 - Bronze, Trecho Tamanduateí / Alvarengas,** desde que: **1)** atendidas as exigências das legislações supracitadas; **2**) obtido o Licenciamento Ambiental Municipal; **3)** atendidas às demais legislações em vigor. Certifica mais e finalmente, que esta certidão é gratuita e tem caráter informativo, não gerando direitos de aprovação e tem validade somente com a chancela desta unidade. O referido é verdade e dá fé. São Bernardo do Campo, 25 de abril de 2012. Eu, _____, digitei, conferi e subscrevi.

Lilian Giusti – Matr. 25389-4

Arq.ª Paula B. P. Pollini
Chefe de Divisão
SPU - 12

Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul

Secretaria Municipal de Obras e Habitação
D.O. 1 - EXPEDIENTE

Nº. 264/12

CERTIDÃO

O responsável pela Seção de Expediente do Departamento de Urbanismo e Obras Habitação, **ROSÁRIA DE FÁTIMA DIAS DE LIMA**, usando das atribuições que lhe são próprias e atendendo ao pedido formulado por **COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO**, conforme requerimento de fl. 02 do processo administrativo nº. **6537/12**, C E R T I F I C A que, à fl. 104 do referido processo consta que: Senhora Coordenadora: Certificamos que, de acordo com a Lei de Zoneamento, Lei Municipal nº. 4944 de 27/10/2010 e modificações posteriores, que disciplinam o Uso e Ocupação de Solo no Município de São Caetano do Sul, é permitida a implantação de Linha 18 – Bronze, Trecho Tamanduateí/Alavarengas. **(a). ARQUITETA SONIA MARIA SHIRAISHI – RESPONSÁVEL PELO D.O.-3 – APROVAÇÃO DE PLANTAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E HABITAÇÃO - SEOHAB –** 02/05/2012. O referido é verdade e dá fé. Passada nesta cidade de São Caetano do Sul, na Seção de Expediente da Secretaria Municipal de Obras e Habitação, aos sete dias do mês de maio do ano de dois mil e doze. Eu, Larissa Checchetto Morales .....Secretária da Seção de Expediente, digitei.-
****

Rosária de Fátima Dias de Lima
Resp. p/ D.O.1 - Expediente
SEOHAB

COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO – METRÔ
Rua Augusta, 1.626 - CEP 01304-902 - Cerqueira Cesar - Fax (11) 283-5228 - Tel. (11) 3371-7411
Caixa Postal 1972 - CEP 01059-970 - Endereço Telegráfico METROPOLITANO - São Paulo - SP - Brasil
CNPJ nº 62.070.362/0001-06 - Inscrição Estadual Nº 104.978.186.113

CT. GMS 88
20 de abril de 2012.

FREDERICO MURARO FILHO
Secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação
Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação de Santo André - SDUH
Santo André - SP

Prezado Senhor,

Encaminhamos, para conhecimento e providências, o Relatório Técnico RT – 18.00.00.00/1Y7-003 Rev. 3 intitulado "Relatório Ambiental para Solicitação de Certidão de Conformidade com a Legislação de Uso e Ocupação do Solo do Município de Santo André", Linha 18 – Bronze, Trecho Tamanduateí/Alvarengas.

Atenciosamente,

LUÍS SÉRGIO DE CAMPOS VILARINHO
Gerente de Meio Ambiente e Sustentabilidade

Nº PROCESSO: 19293/2012-1 | DATA: 23/04/2012 | CUSTAS DE EXPEDIENTE:
INTERESSADO: COMP. METROPOLITANO-REF.REL.TE SAO PAULO-METRO 0
ASSUNTO: SOLICITA PROVIDENCIAS | CLASSIFICAÇÃO FISCAL:
01.03.0001

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRE
CARTÃO DE PROTOCOLO
ENCARREGATURA DE PROTOCOLO

c. GMS GMS/MSL
MSFF MAJS eyo

P. M. S. A.
Praça do Atendimento
23 APR 2012
Elenir Perez
Agente de Atendimento e Informação

COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO METRÔ
Rua Augusta, 1.626 - CEP 01304-902 - Cerqueira Cesar - Fax (11) 283-5228 - Tel. (11) 3371-7411
Caixa Postal 1972 - CEP 01059-970 - Endereço Telegráfico METROPOLITANO - São Paulo - SP - Brasil
CNPJ nº 62.070.362/0001-06 - Inscrição Estadual Nº 104.978.186.113

CT. GMS 85
19 de abril de 2012.

HELENA LANIA DE ARAUJO
Diretora do Departamento Técnico de Uso do Solo – DEUSO
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano – SMDU
São Paulo - SP

SOLICITAÇÃO DE CERTIDÃO DE CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO.

Prezada Senhora,

Solicitamos Certidão de Conformidade com a Legislação de Uso e Ocupação do Solo para a Linha 18-Bronze,Trecho Tamanduateí/Alvarengas.

Para subsidiar a análise, encaminhamos Relatório Técnico RT-18.00.00.00/1Y7-001 – REV.3.

Informamos que a responsável por retirar a certidão é a Sra: Maria Anides de Jesus Silva, RG nº 36.323.871-7.

Atenciosamente,

LUÍS SÉRGIO DE CAMPOS VILARINHO
Gerente de Meio Ambiente e Sustentabilidade

SMDU
DATA 25 ABR 2012
PROTOCOLO

c. GMS GMS/MSL
MSFF MAJS MRFL

SISTEMA MUNICIPAL DE PROCESSOS
PROTOCOLO DE AUTUACAO

NUMERO DO PROCESSO
****
* 2012 - 0.119.064 - 5 *
****

DADOS DO PROCESSO

ASSUNTO: 043-002
ZONEAMENTO
CERTIDAO DE USO
MOTIVO: CERTIDAO DE USO E OCUPACAO DO SOLO.

AUTUADO POR: 60-66-10-330 - SMDU/CAF/SA/EXP-AUT EM: 25/04/2012

DADOS DO INTERESSADO

CGC: 62.070.362/0001-06
NOME: COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SAO PAULO METRO
ENDERECO: R VERGUEIRO 1505

BAIRRO: PARAISO TELEFONE: 5574-6445
ENDERECO ELETRONICO :JGAIA@METRO.SP.GOV.BR

! LOCALIZE SEU PROCESSO !
! NA INTERNET: www.prefeitura.sp.gov.br/processos !
! OU PELA CENTRAL DE ATENDIMENTO 156 !

ANEXO:

(Produtos Cartográficos)

- **(MF-ABC-06)** **Mapa de Localização das potenciais Interferências nos Corpos D'Água**
- **(MF-ABC-08)** **Mapa das Áreas Contaminadas e com Potencial de Contaminação**
- **(MSE-ABC-01)** **Mapa de Uso e Ocupação do Solo da ADA**
- **(MSE-ABC-02)** **Mapa do Zoneamento Urbano da AID**
- **(MSE-ABC-05)** **Mapa de Localização dos Equipamentos Sociais, Outros Equipamentos e Infraestrutura**
- **(MSE-ABC-06)** **Mapa da Localização dos Bens Tombados**

ANEXO:

(Cadastramento dos Indivíduos Arbóreos)

e

(Inventário Fotográfico)

ANEXO:

(Siglário e Glossário)

SIGLÁRIO E GLOSSÁRIO

SIGLÁRIO BÁSICO

CMSP:	Companhia do Metropolitano de São Paulo
EIA:	Estudo de Impacto Ambiental
RIMA:	Relatório de Impacto Ambiental
AII:	Área de Influência Indireta
AID:	Área de Influência Direta
ADA:	Área Diretamente Afetada
AMV:	Aparelho de Mudança de Via
CCM:	Centro de Controle de Motores
CCS:	Centro de Controle de Segurança
CCO:	Centro de Controle Operacional

GLOSSÁRIO BÁSICO DE TERMOS TÉCNICOS

→ MEIO FÍSICO

Afloramento: Exposição natural ou artificial de rocha mãe, permitindo o seu estudo direto. Afloramentos naturais são as exposições da rocha devidas à ação de processos naturais, como erosão e deslizamentos de solos, em rios, cachoeiras, escarpas; já os afloramentos artificiais são devidos à ação do Homem: cortes de estradas, túneis, poços. É importante diagnosticar se uma rocha exposta corresponde a um afloramento *in situ* e não deslocado da rocha subjacente ou a um bloco rochoso deslocado ou alóctone como, por exemplo, um grande matacão tombado em meio ao solo de uma estrutura de deslizamento e avalanche ou um grande bloco errático dentro de antigo depósito de moraina. Isto se diagnostica comparando-se a continuidade estrutural e de tipo de rocha com várias exposições de rochas próximas.

Aluvião: [Sin.alúvio; depósito aluvionar] [Conf. coluvião , eluvião]. Areia, cascalho e/ou lama depositados por um sistema fluvial no leito e nas margens da drenagem, incluindo as planícies de inundação com material mais fino. Os depósitos aluviais são muito retrabalhados e mutáveis devido à erosão fluvial: depositados durante as secas ou nos locais de remansos quando cai à energia da corrente do rio, vão ser, em seguida, erodidos pela força da água da cheia ou pela mudança do curso do rio. Normalmente são depósitos clásticos mal classificados e mal selecionados, de cascalho, areias e lamas, podendo ocorrer depósitos de blocos maiores, às vezes bem arredondados nas regiões elevadas das cabeceiras com maior energia fluvial. Apresentam maior desenvolvimento nas planícies de inundação, com lamas (silte e argilas) por extensas áreas, e em sopés de montanhas como leques aluviais, com depósitos comuns de fanglomerados e areias associados que atingem boa expressão areal e grandes espessuras. Os depósitos aluvionares, normalmente muito férteis para a agricultura, tem sido fator da maior importância para o desenvolvimento das sociedades humanas.

Aqüífero: Massa rochosa com altas porosidade e permeabilidade, contida entre pacotes de rochas impermeáveis, que acumula água subterrânea em quantidade e com vazão elevadas, permitindo a sua exploração em fontes naturais ou através de poços tubulares perfurados no local para atingir o aquífero em profundidade.

Assoreamento: Deposição de material sedimentar ou material coluvionar, resultando no aterramento ou entulhamento de áreas mais baixas. O assoreamento de uma bacia sedimentar implica em uma taxa de deposição de sedimentos mais rápida do que à de afundamento tectônico da bacia. Importante processo relacionado à degradação do meio ambiente refere-se ao desmatamento de uma região expondo-a a intensificação dos processos erosivos com a consequente colmatação do canal fluvial o que leva, durante as épocas de enxurradas, a ocorrência de constantes enchentes.

Bacia de Drenagem: [Sin. bacia hidrográfica]. Área de um sistema de escoamento de águas superficiais, originadas de nascentes e/ou de chuva, ocupada por um rio e seus tributários e limitada pela cumeada (interflúvio) que divide topograficamente esta área de outra(s) bacia(s)de drenagem vizinhas(s). Uma bacia de drenagem subdivide-se, normalmente, em sub-bacias de acordo com a hierarquia da rede de drenagem.

Ciclo Erosivo: [Ciclo de erosão e aplainamento]. Evolução geomorfológica de uma ampla área continental, soerguida por orogênese ou por epirogênese, que se inicia por rápida e forte erosão das áreas elevadas (relevo jovem), concomitantemente e após os soerguimentos crustais, e que se finaliza, à medida que ocorre a estabilização cratônica, com o aplainamento ou peneplanação completo do terreno rebaixado pela erosão (relevo maduro).

Coluna Geológica: [Sin.coluna estratigráfica]. Diagrama ou quadro que explicita a relação cronológica das rochas de uma região, mostrando o empilhamento de unidades estratigráficas, as superfícies de discordância e as feições intrusivas, entre outras.

Coluvião: [Sin.colúvio]. Solo de vertentes, parcialmente alóctone de muito pequeno transporte, misturado com solos e fragmentos de rochas trazidos das zonas mais altas, geralmente mal classificado e mal selecionado. A gravidade, enxurradas e avalanches com deslizamentos de solos e rochas, trazem material que se mistura com o solo local da encosta para formar o coluvião.

Cretáceo: Período geológico mais novo da era Mesozóica que se estendeu de 135 a 65 Ma atrás.

Drenagem: Sistema de vales por onde fluem e escoam águas superficiais na forma de córregos, riachos, rios, incluindo lagos e lagoas dispostos neste fluxo, e que são drenadas para partes mais baixas até atingir o oceano mar ou, excepcionalmente, outro nível base de erosão como ocorre em certas regiões interioranas especiais. O mapeamento do sistema de drenagem superficial mostra que ele se assemelha, muitas vezes, a galhos de uma árvore, cada vez mais grossos (e mais caudalosos) à medida em que se descem riachos e rios até encontrar o mar, mas a densidade e a forma variam de região para região dentro de padrões de drenagem que permitem interpretar a geologia e o clima da área.

Erosão: Processo geológico de desbaste da superfície terrestre. Rochas, solos e coberturas vegetais sofrem a ação de agentes erosivos (água da chuva ou pluvial, água de rios ou fluvial, de vento, de gelo, de correntes e marés, de embate de ondas), ocorrendo a retirada e o transporte do material na forma de fragmentos, soluções e colóides para outros locais até atingir o nível base de erosão onde se acumulam. A força da gravidade é essencial na distribuição ou redistribuição do material de desbaste que se acumula em sítios preferenciais, transitórios (planícies de aluvião, por exemplo) ou mais definitivos como as bacias de sedimentação geológica. Conforme o agente erosivo principal, distinguem-se os seguintes tipos de erosão: fluvial; glacial;- eólica; marinha.

Estratificação: [Sin. acamamento ou acamadamento] [Conf. camada; bandamento]. Estrutura originada pela acumulação progressiva de qualquer material (partículas clásticas, precipitação

química ou decantação de colóides floculados, cristais em suspensão no magma), tendendo a formar estratos ou camadas definidas por descontinuidades físicas e/ou por passagens bruscas ou transicionais de mudanças de textura, estrutura ou quimismo. Esta estrutura é mais típica de rochas sedimentares na forma de camadas, lâminas, lentes ou cunhas. Origina-se com as variações das condições geológicas, físicas, químicas e/ou biológicas durante a deposição do sedimento. O termo é aplicável, também, para rochas plutônicas, vulcânicas e de deposição filoniana progressiva (paralelamente às paredes) como ocorre em pegmatitos e em muitos veios de minério telescopado.

Fanerozóico: Eon da escala de tempo geológico que engloba os períodos Paleozóico, Mesozóico e Cenozóico, estendendo-se de 570 milhões de anos atrás até os dias de hoje, e que se caracteriza por ter havido grande desenvolvimento da vida na Terra.

Granito: Rocha plutônica supersaturada composta essencialmente por quartzo e feldspatos (K-feldspato predominando sobre feldspato Na-Ca plagioclásico), aos quais, frequentemente, associam-se, em quantidades bem menores, minerais máficos, como a biotita, ou félsicos como a muscovita.

Lençol Freático: [Conf. água subterrânea; artesianismo; nascente]. Superfície que delimita a zona de saturação da zona de aeração, abaixo da qual a água subterrânea preenche todos os espaços porosos e permeáveis das rochas e/ou solos. O lençol freático tende a acompanhar o modelado topográfico e oscila, ao longo do ano, sendo rebaixado com o escoamento para nascentes ou elevado com a incorporação de água infiltrada da chuva e/ou de degelo. Ele depende e muito da existência ou não de cobertura vegetal na região. A cobertura vegetal propiciada pelas florestas é fundamental para a preservação do manancial de água potável do mundo visto que: - o rendilhado de raízes evita a erosão, retendo o solo onde se armazena a água e preservando as fontes ou nascentes que, assim, apresentam um fluxo lento e constante de escoamento;

Lineamento: Feição isolada ou conjunto de feições de topografia, de drenagem ou de variação de tonalidade em imagem (foto aérea, satélite...) ou em mapa topográfico que se apresenta como um alinhamento e que reflete elementos da estrutura geológica, como direções de camadas, de xistosidade, de falha, de cinturão de cisalhamento, de sistema de fraturas. Os lineamentos podem formar um conjunto discreto, definindo uma zona de falha, por exemplo, ou serem pervasivos, distribuindo-se de forma consistente por amplas áreas; definem, neste caso, provavelmente, estratificação, xistosidade ou outro elemento estrutural mais ubíquo do que falhas e diques. A interpretação das formas dos lineamentos, associada com o conhecimento de atitudes medidas em campo ou interpretadas em imagens, permite se deduzir as estruturas dobradas (sinclinais, anticlinais, domos...) e, também, os deslocamentos de falhas a partir de arrastos de falhamento.

Permeabilidade: A propriedade de uma rocha, ou qualquer outro material, de permitir a passagem de água ou outro fluido, como petróleo em maior ou menor vazão por unidade de área. Observar que esta propriedade é distinta da porosidade.

Porosidade: [Conf. permeabilidade]. Percentagem de interstícios vazios ou preenchidos por fases líquidas e/ou gasosas com relação ao volume da rocha.

Planície de Inundação: [Sin. planície aluvionar]. Planície desenvolvida sobre a calha de um vale preenchido por terrenos aluvionares e que apresenta meandros fluviais divagantes devido a baixa declividade do curso do rio que, em épocas de cheia, extravasa do canal fluvial e inunda a região. As planícies de inundação ocorrem, normalmente, no baixo curso do rio onde o relevo, mais desbastado pela erosão do que à montante, apresenta pequeno gradiente topográfico; em

consequência, a energia fluvial é diminuída e não consegue carregar muito da carga sedimentar do rio que é depositada, colmatando o vale com sedimentos fluviais.

Sedimento: [Conf. rocha sedimentar]. Material originado por intemperismo e erosão de rochas e solos que é transportado por agentes geológicos (rio, vento, gelo, correntes,..) e que se acumula em locais baixos, desde os sopés de encostas e as planícies aluvionares até as grandes bacias geológicas ou sedimentares. Os sedimentos tendem a formar depósitos em camadas sedimentares que se transformam em rochas por processos de litificação.

Unidade Litoestratigráfica: [Conf.estratigrafia]. Conjunto de rochas individualizadas e delimitadas com base nos seus caracteres litológicos, independentemente da sua idade. Distinguem-se as seguintes unidades litoestratigráficas:

- ✓ Formação é a unidade fundamental na nomenclatura estratigráfica formal. Caracteriza-se por um corpo de rochas identificado pelas suas características líticas e sua posição estratigráfica. Ela deve ser mapeável em superfície ou em subsuperfície.
- ✓ Membro é a unidade litoestratigráfica formal imediatamente abaixo da formação, tendo sempre que fazer parte de uma formação. Caracteriza-se por apresentar aspectos litológicos próprios que podem ser individualizados das partes adjacentes da formação. Uma formação não necessita ser totalmente dividida em membros.
- ✓ Camada é a unidade formal de menor hierarquia da nomenclatura estratigráfica. Espessura e mapeabilidade não são consideradas para sua individualização, podendo variar de centímetros a metros.
- ✓ Grupo é a unidade formal de categoria imediatamente superior à formação. O grupo deve ser formado por duas ou mais formações. As formações que compõem um grupo não necessitam de ser as mesmas em toda a sua área de ocorrência.
- ✓ Supergrupo é formado pela associação de vários grupos que apresentem características litoestratigráficas interrelacionáveis.
- ✓ Subgrupo é a unidade litoestratigráfica que inclui apenas algumas das formações de um grupo.

→ MEIO BIÓTICO

Avifauna: O conjunto das aves ou espécies de aves de uma região ou encontradas em uma determinada área, a fauna ornitológica de uma região.

Barreira ecológica: Define os limites biogeográficos de expansão das espécies. Tem-se aplicado, em estudos ambientais, para designar tanto os obstáculos naturais quanto o resultado de algumas ações humanas que tendem a isolar ou dividir um ou mais sistemas ambientais, impedindo assim as migrações, trocas e interações. São formações que isolam uma espécie das outras.

Biodiversidade: Ou diversidade biológica, se refere à variedade de genótipos, espécies, populações, comunidades, ecossistemas e processos ecológicos existentes em uma determinada região. Pode ser medida em diferentes níveis: genes, espécies, níveis taxonômicos mais altos, comunidades e processos biológicos, ecossistemas, biomas, e em diferentes escalas temporais e espaciais.

Biota: Conjunto dos componentes vivos de um ecossistema. Todas as espécies da fauna e da flora existentes dentro de uma determinada área. Ou biocenose.

Cadeia Trófica: Seqüência de transferência de energia, de organismo para organismo, desde a origem, nos produtores (as plantas), através de uma série de organismos (herbívoros,

carnívoros e detritívoros), em forma de alimentação, com as reiteradas atividades alternadas de comer e ser comido. As cadeias tróficas ou alimentares se entrelaçam, num mesmo ecossistema, formando redes ou teias alimentares, uma vez que a maioria das espécies consome mais de um tipo de animal ou planta.

Clímax: Estágio final da sucessão de uma comunidade, em equilíbrio dinâmico interno e com o meio, enquanto perduram as condições ambientais às quais o ecossistema está subordinado.

Corredores ecológicos: Faixa de cobertura vegetal existente entre remanescentes de vegetação primária ou em estágio médio e avançado de regeneração, capaz de propiciar habitat ou servir de área de trânsito para a fauna residente nos remanescentes. Além disso, possibilitam o fluxo de genes e o movimento da biota, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas, bem como a manutenção de populações que demandam, para sua sobrevivência, áreas com extensão maior do que aquela dos fragmentos remanescentes.

Ecossistema: Complexo sistema de inter-relações dinâmicas e funcionais entre os fatores bióticos (organismos vivos) e fatores abióticos (elementos físicos e químicos do ambiente) que compõem determinado ambiente. Uma constante reciclagem de matéria e um constante fluxo de energia ocorrem na interação de seus componentes.

Equilíbrio ecológico: (1) Estado em que o tamanho e freqüência gênica das populações permanecem constantes. (2) Equilíbrio de fluxo de energia em um ecossistema. Não deve ser entendido como situação estática, mas como estado dinâmico no amplo contexto das reações entre os vários seres que compõem o meio, como as relações tróficas, o transporte de matéria e energia. O equilíbrio ecológico supõe mecanismos de auto-regulação ou retroalimentação.

Espécime: Indivíduo ou exemplar de determinada espécie, vegetal ou animal; o mesmo que espécimen (não confundir com espécie).

Estágio sucessional: Fase de desenvolvimento em que se encontra uma floresta em regeneração. Classificado geralmente em inicial, médio e avançado. O mesmo que sere sucessional ou estádio seral.

Exótica: Que não é nativa. Diz-se da espécie introduzida em uma determinada área geográfica da qual não é originária.

Extinção: Desaparecimento de determinada espécie ou grupo, devido a processos naturais ou provocados pelo homem. Eliminação, em determinada área ou em todas, de uma espécie ou grupo.

Fitossociologia: Parte da ecologia dedicada ao estudo das associações e inter-relações entre as populações de diferentes espécies vegetais.

Florística: Referente à flora.

Generalista: Que tem hábitos não especializados, podendo se adequar a uma variedade de condições ambientais.

Habitat: Ambiente natural de uma determinada espécie animal, ao qual ela está adaptada, que oferece um conjunto de condições favoráveis à sua alimentação, abrigo, e reprodução. Espécies distintas podem ocupar o mesmo hábitat. O hábitat pode referir-se também ao lugar ocupado por uma comunidade inteira, pois está em relação direta com a estrutura e as funções do ecossistema.

Herpetofauna: O conjunto dos répteis ou espécies de répteis de uma região ou encontradas em uma determinada área ou habitat.

Insetívoro: O que se alimenta de insetos.

Nativa: De origem e ocorrência natural à região.

Nicho: (1) Micro *habitat* típico de uma espécie em um ambiente. (2) Função ecológica de uma espécie em uma comunidade ou ecossistema. Por exemplo: posição na cadeia trófica.

Nidificação: Ato das aves que consiste em fazer ninho; o mesmo que aninhar ou ninhar.

Subespécie: Categoria taxonômica em que se divide a espécie quando esta comporta mais de um tipo bem definido. É especificada após o epíteto específico.
Subosque ou Sub-bosque. Estratos inferiores de uma floresta. Vegetação que cresce sob as árvores, sob o dossel.

Sucessão: Em ecologia, é a progressão ordenada de mudanças na composição da comunidade, que ocorre durante o desenvolvimento da vegetação em qualquer área, desde a colonização inicial até o desenvolvimento do clímax típico de uma dada área geográfica.

Táxon: (1) Conjunto de organismos que apresenta uma ou mais características comuns e, portanto, unificadoras, cujas características os distinguem de outros grupos relacionados, e que se repetem entre as populações, ao longo de sua distribuição. Plural: taxa. (2) Termo geral para qualquer uma das categorias taxonômicas, tais como espécie, classe, ordem ou divisão. (3) Grupo de organismos em qualquer nível, com alguma identidade formal.

→ MEIO SOCIOECONÔMICO

Antrópico: (1) Relativo à humanidade, à sociedade humana, à ação do homem. Termo de criação recente, empregado por alguns autores para qualificar: um dos setores do meio ambiente, o meio antrópico, compreendendo os fatores sociais, econômicos e culturais; um dos subsistemas do sistema ambiental, o subsistema antrópico. (2) Relativo à ação humana (Resolução CONAMA 012/94). (3) Referente ao período geológico em que se registra a presença dos humanos na Terra. (4) Refere-se à ação humana sobre a natureza.

Cidade: A definição de cidade apresenta diferentes significados, conforme o período histórico vigente. Desde a Constituição 1891 pode se tornar cidade toda e qualquer sede de município, sendo concedido o direito pelos Estados da Federação. Anteriormente este direito era concedido pela Casa Imperial, porém, não significava modificação em sua autonomia (SEADE, 2004).

Densidade demográfica: Razão entre a população total de uma determinada unidade territorial e a área dessa unidade territorial.

Doenças endêmicas: Doença particular de uma determinada região ou população.

Doenças epidemiológicas: Segundo FERREIRA (s.d.), são as doenças que surgem rapidamente num lugar e acometem simultaneamente um contingente populacional grande.

Evasão escolar: Porcentagem de alunos que abandonam as aulas ao longo de um ano letivo. Calculado a partir da relação entre o número de alunos matriculados e o número de alunos que estão freqüentando regularmente as aulas.

IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal: Índice desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que utiliza três dimensões de análise, são elas: longevidade, educação e renda.

Município: O termo município substitui o termo vila, após a Proclamação da República, e consiste na menor unidade territorial político administrativa com autonomia de administração e legislação própria (SEADE, 2004).

Pirâmide etária: representação gráfica da distribuição de uma determinada população em diferentes classes etárias definidas.

Polarização: processo no qual nó ou ponto (cidade) que exerce determinada influencia territorial em diferentes dimensões no conjunto de uma rede urbana.

Povoado: Segundo SEADE (2004), povoado é um "pequeno aglomerado rural ou urbano, sem autonomia administrativa; em geral, centro da sede de um município; lugar ou sítio no qual já se formou uma pequena população ou um pequeno núcleo de habitantes".

Razão de sexo: Por razão de sexo entende-se a razão entre o número de homens e número de mulheres de uma determinada população.

Rede urbana: dimensão espacial de um conjunto de cidades em relação entre si, caracterizando certa hierarquia urbana e influência territorial.

Região metropolitana: É o conjunto de municípios limítrofes que exerce importância regional ou nacional decorrente da elevada densidade demográfica, da existência de conurbação entre as cidades e de funções urbanas e regionais com alto grau de diversidade, especialização e integração sócio-econômica, exigindo planejamento integrado e ação conjunta permanente dos entes públicos nela atuantes.

Repetência: Porcentagem representativa dos alunos que não foram aprovados no ano letivo, em relação ao total de alunos matriculados.

Taxa de ocupação: Segundo EMBRATUR (2004), "é a percentagem de pernoites - bed-nights - vendidos, comparada com o total disponível à venda, no hotel".

Taxa de urbanização: Razão entre a população urbana em relação à população total de uma determinada unidade territorial, expressa em porcentagem. É calculado a partir da seguinte fórmula: total de população urbana dividido pelo total de população, multiplicado por 100.

Taxa Geométrica de Crescimento Anual: Corresponde ao crescimento geométrico médio de uma determinada população em um determinado período de tempo, expresso em porcentagem.